UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

60

INSCRIÇÃO 275

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
COIMBRA 1999

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas da Península Ibérica.

Solicita-se a colaboração de todos quantos tiverem directo conhecimento de achados.

Este fascículo estabelece as normas de apresentação dos textos, embora se admita e aceite uma certa flexibilidade.

O comentário onomástico deve ser breve e pode mesmo omitir-se. Pretende-se, todavia, uma descrição correcta da peça, uma indicação das condições do achado, uma leitura e comentário paleográfico, bem como indicação do paradeiro actual.

O FICHEIRO EPIGRÁFICO publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos.

As inscrições são numeradas de forma contínua ao longo dos vários fascículos, de modo a facilitar a preparação de índices, que serão publicados no termo de cada série de dez fascículos.

FICHEIRO EPIGRÁFICO is a supplement of CONIMBRIGA whose objective is to make available previously unpublished Roman inscriptions of the Iberian Peninsula. Contributions from all finders are welcome; this issue sets the desired pattern of such contributions, allowing for a certain flexibility.

The onomastic and historic notes must, however, be very short. They can even been ommitted, in which case the note in question will consist merely of a description of the object, of the conditions of its discovery, of a reading and paleographic commentary, and reference to present location.

FICHEIRO EPIGRÁFICO will be published in 16 page issues, of varying periodicity according to frequency of received notes.

The inscriptions will be numbered, the numbering being continuous along the issues, so as to facilitate the preparation of indexes, which will be published at the end of each group of ten issues.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

All contributions should be sent to the editors:

José d'ENCARNAÇÃO
Instituto de Arqueologia — R. de Sub-Ripas, P-3000 COIMBRA

Maria Manuela Alves DIAS
Av. Madrid, 24, 2.º dt.º, P-1000 LISBOA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio do

CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

Suplemento de Conimbriga
ISSN 0870-2004

Editor: José d'Encarnação

Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra
Rua de Sub-Ripas, P-3000-395 Coimbra

FICHEIRO EPIGRÁFICO, Edición electrónica.

Proyecto y realización, Joaquín Gómez-Pantoja
Digitalización y traducción de PDF, Mariano Rodríguez Ceballos
Índices: Joaquín Gómez-Pantoja, José Vidal Madruga y José d'Encarnação.

Este trabajo ha sido financiado por el proyecto "VBI ERAT LVPA" (2002-0462/001-001CLT CA22) de la Comisión Europea.

Education et culture
Culture 2000

Depósito Legal Nº 191563/03

275

HOMENAGEM A *L. CORNELIVS BOCCHVS*, ENCONTRADA NAS TERMAS DOS CÁSSIOS (LISBOA)

Apresentamos sumariamente[1] uma inscrição honorífica dedicada, por decreto dos decuriões, a *L. Cornelius Bocchus*, encontrada no decurso das escavações que temos vindo a efectuar nas Termas dos Cássios, em Lisboa. O monumento estava reutilizado no aparelho de construção de uma parede, em *opus latericium*, do hipocausto.

A inscrição está gravada numa face de um bloco paralelepipédico em pedra lioz de veios rosados, eventualmente o fuste de um pedestal de estátua.

O monumento, que deveria ter uma base e um capeamento autónomos, apresenta-se bem conservado, apenas se encontrando parcialmente lascado o lado direito do campo epigráfico, o que danificou o final do texto nas linhas 1 a 5, sem, no entanto, afectar a sua legibilidade. A face lateral esquerda está também parcialmente danificada, enquanto na direita são visíveis duas letras: **RS**, dispostas linearmente e em posição invertida em relação à epígrafe, pelo que nada terão a ver com esta. Ambas são biseladas, sendo o "R" de talhe profundo e com 15,5 cm de altura; o "S" é mais superficial, encontra-se parcialmente erodido e tem 16 cm de altura.

Dimensões: 99 x 49 x 48,5.

L(*ucio*) · CORNELIO̩ / L(*ucii*) · F(*ilio*) · GAL(*eria tribu*) · BOCCHO̩ / SALACIENSI̩ / FLAMINI · PROVI̩[N]/[5]CIAE · LVSI-

[1] Um estudo mais desenvolvido será publicado na *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 4: 1, Lisboa, 2001.

TANIA[E] / PRAEF(*ecto*) · FABRVM · V (*quinquies*) / TRIB(*uno*) · MILIT(*um*) · LEG(*ionis*) · VII (*septimae*) / AVG(*ustae*) / D(*ecreto*) D(*ecurionum*)

A Lúcio Cornélio Boco, filho de Lúcio, da tribo Galéria, salaciense, flâmine da província da Lusitânia, prefeito dos artífices cinco vezes, tribuno militar da VII Legião Augusta. Por decreto dos decuriões.

Altura das letras: l. 1: 5,5; l. 2 e 3: 4,6; l. 4 a 8: 4,5; l. 9: 5,2. Espaços: 1 e 2: 1; 3 e 4: 1,1; 5 e 6: 1,5; 7: 1,7.

O texto, de talhe muito elegante, distribui-se por nove linhas, obedecendo a um eixo de simetria. É de notar a sua cuidadosa paginação, com o recurso a uma escolhida abreviação das palavras e à usual relação entre a altura das linhas e a sua importância. De salientar, ainda, o destaque dado à naturalidade do homenageado, que nos surge isolada e centrada, o que é muito comum nas inscrições romanas de Lisboa. Os *puncti distinguentes* são bem definidos e triangulares.

Caracteres, bem desenhados e gravados a bisel, de tipo monumental quadrado: os "A" fechados a meio, os "B" de curva inferior maior, os "E" de traços iguais, os "R" de haste ligeiramente curva, os "S" longos. Na l. 2, o "GA" de *Galeria* é esteticamente equilibrado através da inclusão do "A" no "G".

A primeira questão relevante que se nos coloca é o da reutilização, no aparelho de construção das Termas dos Cássios, de um monumento deste tipo, feito para ser mostrado no foro. Embora construídas no século I, as Termas dos Cássios foram alvo de uma importante reconstrução em 336, facto de que temos conhecimento graças a outra inscrição encontrada por volta de 1771 (CIL II 191). O muro onde recuperámos a epígrafe ora estudada é claramente dessa reconstrução, sendo um indício de que, então, o foro já se encontrasse desmantelado.

O monumento foi mandado edificar por decreto dos decuriões, obviamente do município olisiponense, em honra de Lúcio Cornélio Boco, filho de Lúcio. A sua suspeitada naturalidade é-nos aqui confirmada como sendo salaciense (da actual Alcácer do Sal). O *cursus honorum* apresenta-o como membro da ordem equestre, tendo exercido o tribunado militar, após ter sido prefeito dos artífices por cinco

vezes. Este facto é muito incomum, como já José d'Encarnação tinha observado a respeito de outra inscrição, com toda a probabilidade, referente aos *Cornelii Bocchi*, uma placa monumental encontrada em Alcácer do Sal (CIL II 2479 e 5617, IRCP 189), onde também nos surge um indivíduo que exerceu por cinco vezes a prefeitura dos artífices. Esta última inscrição não nos indica a legião e perdeu-se o prenome e o gentilício do ofertante, apenas nos restando a terminação do seu cognome – **[...]CHVS** – restituível como [*Boc*]*chus*[2]. Embora mais desenvolvido, também o restante currículo é compatível com o do Lúcio da inscrição de Lisboa, sendo-lhe de cronologia posterior, no caso muito provável de estarmos em presença da mesma personalidade. A placa de Alcácer atribui-lhe já a prefeitura dos Césares pela segunda vez que, graças à legião indicada na inscrição de Lisboa, terão de ser Augusto e Tibério e não Vespasiano e Tito[3].

A legião referida na epígrafe não oferece qualquer dúvida de leitura: trata-se da VII Augusta. De todos os monumentos já estudados atribuíveis aos *Cornelii Bocchi*, apenas o proveniente de Tróia (CIL II 5184, IRCP 207), embora em estado fragmentado, apresentava ou conservava o nome da legião, a III Augusta. Esta inscrição, honorífica e hoje perdida, tem vindo a ser alvo de controvérsia devido à imprecisão da filiação do Cornélio Boco aí referido. Foi atribuída por alguns investigadores a *L(ucio) C(aii) filio*, enquanto outros preferiram *L(ucio) L(ucii) filio*. Dada a referência à legião, esta inscrição não poderá deixar de ser dedicada ao filho de Caio, ao contrário do que acreditava Leite de Vasconcelos[4], a não ser que

---

[2] Para além de, numa primeira fase, ter erradamente localizado esta inscrição em Trás-os-Montes, Hübner restituiu inicialmente o cognome como **[PLVTAR]CHVS** (CIL II 5617); Leite de Vasconcelos reencontrou-a em Alcácer do Sal, sítio originalmente referido por Moreira, que serviu de fonte a Hübner, e atribuiu-a aos *Cornelii Bocchi* (Leite de Vasconcelos, «Excursão archeologica a Alcacer-do-Sal», *O Archeologo Português*, I, Lisboa, 1895, p. 69-73).

[3] Como chegou a aventar R. Étienne (*Le Culte Impérial dans la Péninsule Ibérique d'Auguste à Dioclétien*, Paris, E. de Boccard, 1958, p. 124).

[4] A inscrição tinha sido encontrada em 1871, sendo pertencente, em 1895, ao Sr. Almeida Carvalho, de Setúbal. Após ter visto a inscrição, Augusto Soromenho informou Hübner que em lugar do "L" do patronímico poderia estar um "C", o que foi negado por Leite de Vasconcelos a partir da observação de "uma photographia, embora um tanto apagada" (Leite de Vasconcelos, *op. cit.*, n. 2). Perante isto os investigadores têm-se dividido entre a atribuição da paternidade a Lúcio ou a Caio. Não podemos deixar aqui fazer ainda notar que, para além do exposto no texto, as duas inscrições que atribuímos ao filho de Caio não apre-

estejamos em presença de um insuspeito quarto Cornélio Boco e passássemos a ter documentados um Caio e três Lúcios distintos. Ainda outra hipótese, que pensamos também pouco provável, seria a de o número da legião da inscrição de Tróia estar mal transcrito, referindo, de facto, a VII e não a III Augusta.

A VII Legião Augusta, de formação augustana como o seu nome indica, não poderá deixar de ser a posteriormente conhecida como *VII Claudia Pia Fidelis*, assim nomeada por Cláudio em 42, por se ter recusado a apoiar a revolta de Escriboniano. Acantonada na Macedónia, foi enviada em 10 d. C. para a Dalmácia, sendo aí empregue na construção de estradas até 68, conjuntamente com a XI Legião. Deste modo, a inscrição que publicamos terá uma cronologia anterior a 42.

Perante o exposto, é do nosso entendimento que as epígrafes mais completas, já conhecidas, dizem respeito a dois *Cornelii Bocchi*, ambos com o prenome Lúcio e indicam três gerações: Caio, Lúcio filho de Caio e Lúcio filho de Lúcio. Este último, a quem, para além da inscrição aqui estudada, pode ainda ser atribuída uma monumental de Alcácer do Sal (CIL II 2479 e 5617, IRCP 189), terá exercido, entre outras funções, a de prefeito dos Césares por duas vezes, flâmine da província da Lusitânia, pontífice perpétuo, flâmine perpétuo, duúnviro, prefeito dos artífices por cinco vezes, tribuno militar da VII Legião Augusta. Pelo que os textos nos deixam perceber, a sua actividade desenrolou-se principalmente durante o reinado de Tibério.

A Lúcio, filho de Caio, cuja actividade mais importante terá decorrido durante o principado de Augusto, é atribuível a inscrição de Tróia (CIL II 5184, IRCP 207), assim como uma provável base de estátua (CIL II 35, IRCP 185), hoje perdida, tratando-se de um monumento mandado edificar pela Colónia Escalabitana em Salácia[5], cidade de residência do homenageado. Do seu *cursus ho-*

---

sentam a prefeitura dos artífices, ao contrário das do filho de Lúcio que o foi por cinco vezes.

[5] Esta inscrição, registada por Cornide em Alcácer do Sal, junto à igreja da Misericórdia, encontrou-se perdida até ser redescoberta por Túlio Espanca, agora na Quinta da Sempre-Noiva, em Arraiolos, onde foi estudada por Bandeira Ferreira («A inscrição lusitano-romana da Quinta da Sempre-Noiva (Arraiolos) e o problema dos *Cornelii Bocchi*», *O Arqueólogo Português*, Nova Série, 3, 1956, p. 87-105). Actualmente, encontra-se novamente perdida, já não podendo ter sido observada por José d'Encarnação (IRCP, p. 257, n. 2).

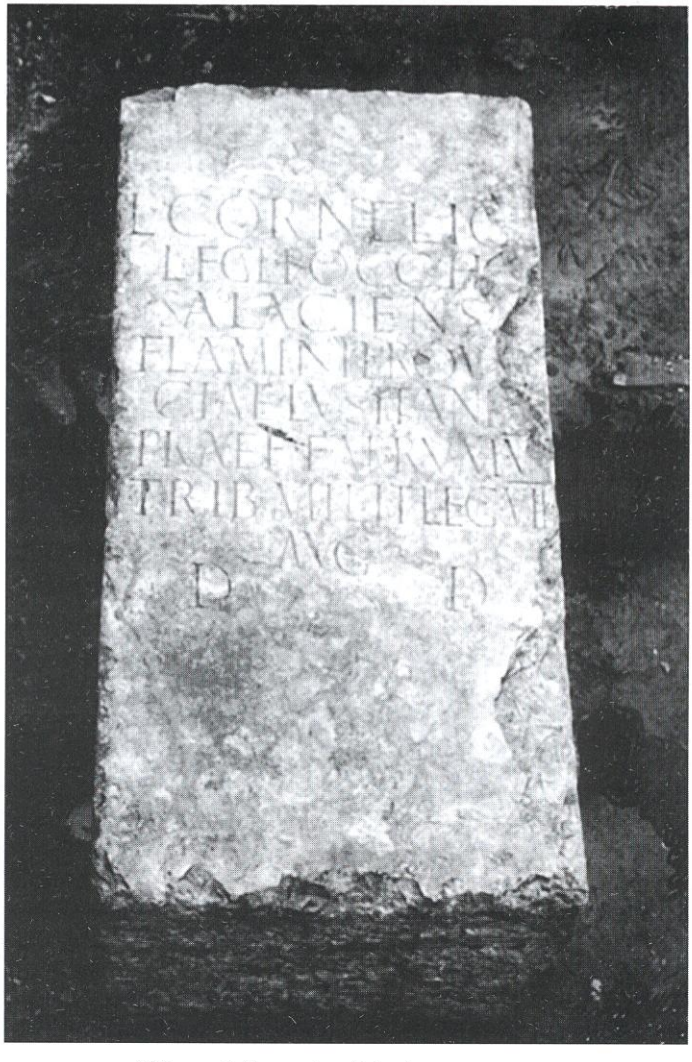
norum apenas ainda sabemos que exerceu o tribunado militar da III Legião Augusta e foi flâmine provincial.

A quantidade de inscrições já conhecidas, atribuídas aos dois *Lucii Cornelii Bocchi*[6], as suas características, honoríficas ou monumentais, as funções que exerceram e o facto de duas delas poderem pertencer a estátuas mandadas erigir pela Colónia Escalabitana e pelo Município Olisiponense, caracteriza-os como pertencentes à elite económica provincial. Dada a sua cronologia, a origem salaciense e os sítios onde lhes conhecemos interesses: para além de Alcácer do Sal, Tróia, Lisboa e a cabeça do Convento Escalabitano, poderiam estar ligados à indústria e à exportação das conservas de peixe. Por último, é ainda de referir a possibilidade, por várias vezes publicada por Hübner (*Notícias de Portugal*, p. 27, nota, etc.) e repetida por múltiplos investigadores, de estarmos aqui em presença do escritor Cornélio Boco, citado por Plínio e Solino. Dada a cronologia que lhe é geralmente atribuída, este poderia ser Lúcio, filho de Lúcio.

A. M. Dias Diogo
Laura Trindade

---

[6] Para além das referidas no texto, são-lhes ainda atribuíveis mais três inscrições, muito fragmentadas, encontradas em Alcácer do Sal. Duas conservando o prenome: Lúcio (João Carlos Lázaro Faria, «Dois fragmentos de placas de Alcácer do Sal», *Ficheiro Epigráfico*, 9, 1984, n°s 40-41) apresentando a primeira (= IRCP 188) o duunvirato e o flaminato. A terceira deverá ser honorífica, apenas conservando vestígios do nome e do cognome, assim como do flaminato provincial (A. M. Dias Diogo, João Carlos L. Faria e Marisol A. Ferreira, «Fragmento de epígrafe dos *Cornelii Bocchi* (Alcácer do Sal)», *Ficheiro Epigráfico*, 52, 1996, n.° 235.



275-a – A face epigrafada do monumento.

275-b – Face lateral direita da epigrafe.

ADDENDA ET CORRIGENDA

Ad. n. 230: O editor do AE (1996 838) interroga-se se a datação proposta – «segunda metade do século III» – não será devida a um erro tipográfico, considerando que deveria ser século II. Reitera o autor do texto que a ausência de *praenomen* na identificação das personagens assim como a eventual presença duma alcunha *(signum)* se adequam preferentemente ao século III.

Ad. *n. 261*: No título, onde se lê Ponte deve ler-se Fonte.

Ad. n. 271: A foto correspondente foi, por lapso (de que pedimos escusa ao autor e aos leitores), incorrectamente publicada, pelo que de novo ora se inclui, na posição devida:

FOTO 271

ÍNDICES *

Nomina virorum et mulierum

Al(ius ?), Ambad(us) – Nega[li f(ilius) ?], 263.
Cae[...], 272.
Cicerius Iuvenal, 230.
C(orneliorum) s(ervus), Apalus, 258.
C(orneliorum) s(ervus), Pla[...], 258.
D. Cor(nelius) Britt(o), 234.
[...] [C]ornel[ius] Bocch[us], 235.
C. Cosconius C. f(ilius) Gal(eria tribu), 259.
[...] [Hei]us Primus, 257.
Sex(tus) Iulius Hispanus, 237.
N. Li(cinius) Aviti Pa(ternus), 254.
Lucretius Sabinus, 262.
Masonia G. f(ilia) Veneria, 261.
Val(eria) Amoena, 241.
L. Val(erius) Falernu[s] [C]otoninu(s), 264.
[...]rena, 272.

Cognomina virorum et mulierum

Al(ius ?), Ambad(us) - Nega[li f(ilius) ?], 263.
Ambad(us) Al(ius ?) Nega[li f(ilius) ?], 263.
Amoena, Val(eria), 241.
Anecia A[...], 236.
Apalus C(orneliorum) s(ervus), 258.
Arco, Melbi, 247.
Aviti, N. Li(cinius) - Pa(ternus), 254.
Bas[...], 243.
Bocch[us], [...] [C]ornel[ius], 235.
Bol(-osea; -osa; -osius), 274.
Britt(o), D. Cor(nelius), 234.
Caenus Catu(ronis) f(ilius), 239.
Capito Medami f(ilius), 267.
Catu(ronis) f(ilius), Caenus, 239.
Cel(lea / lius), 240.
[C]otoninu(s), L. Val(erius) Falernu[s], 264.
Falernu[s], L. Val(erius) - [C]otoninu(s), 264.
Flavus Pissiri, 236.
Furnia, 253.
Hispanus, Sex(tus) Iulius, 237.
Iuvenal, Cicerius, 230.
Leia, 271.
Ma[sc]lionus sive Raicirri, 230.
Medami f(ilius), Capito, 267.
Melbi, Arco, 247.
Messala, Mes[...], 248.
Mes[...], Messala, 248.
Nega[li f(ilius) ?], Ambad(us) Al(ius ?), 263.
Pabanic(us), 271.
Pa(ternus), N. Li(cinius) Aviti, 254.
Pissiri, Flavus, 236.
Pla[...] C(orneliorum) s(ervus), 258.
Primus, [...] [Hei]us, 257.
Reni, Rionius, 255.
Rionius Reni, 255.
Sabinus, Lucretius, 262.

---

* Dos fascículos 51 a 59, elaborados por Maria Manuela Alves Dias. Os números identificam as inscrições. Para os *Inscriptionum repertarum loca* cf. o critério enunciado no "Ficheiro Epigráfico", 20, Coimbra, 1986. Para os *cognomina* cf. "Ibid.", 40, Coimbra, 1992.

Severa, Tangini f(ilia), 237.
Tangini f(ilia), Severa, 237.
Tanginus, 256.
Urbicus, 252.
Veneria, Masonia G. f(ilia), 261.
[.?.]*leia*, 271.
Dii Deaeque

Dii, 271.
Dii Leia ?, 271.
Genius Viriocelensium, 262.
Iupiter, 263, 267.
Iupiter Optimus Maximus, 266.
I(upiter) Op(timus), 245.
Mars, 264.
Mars Aug(ustus), 230.
Mercu[ri]us, 234.

Sacerdotes regionum et municipiorum

[*flamen*] *Provinc*[*iae*], 235.

Tribus romanae
Gal(eria tribu), 259.

Res militaris

mile[*s*], 264, 267.
Leg(io) VII G(emina) P(ia) F(elix), 264.
L(*egio* ?) IIII, 273.
C(ohors) P(rima ?) *Inturaiorum* (?), 267.

Res municipalis, res publicae
Civitas Cobelcorum, 266.

Litterae singulares notabiliores

A V ave ? vale ?, 254.
D. dedit ?, 263.
D. M. *Dis Manibus*, 236.
D. M. S. *Dis Manibus sacrum*, 240, 241.
Di. Ma.Sac. *Dis Manibus sacrum*, 242.
D. [M. S.] *Dis Manibus sacrum*, 231.
F. *filius/a*, 237, 239, 259, 261, 263, 267.
H. S. E. *hic situs est*, 259.
H. S. E. S. T. T. L. *hic situs est sit tibi terra levis,* 236.
H. S. E. S. T. T. L. *hic sita est sit tibi terra levis,* 237, 260, 268.
P. C. *ponendum curavit*, 230.
R. P. *res publica*, 248.
V. L. S. *votum libens volvit*, 267.
V S *votum volvit*, 271.
V. S. L. M. *votum volvit libens merito*, 234, 262.

Litterarum formae

II = E, 252, 255.
L, 234, 271.
cursivismo, 253, 254.
traçados angulosos, 256, 258.

Puncta et similia

230, 236, 242, 243, 245, 248, 249, 262, 267, 272.
:, 263.
Δ, 234, 257, 259, 261, 264, 266.
↕, 255.

Statuae

Signum, 230.

Signa et ornamenta varia

231, 236, 237, 240, 241, 242, 247, 248, 249, 2650, 251, 256.

Instrumenta

252, 253, 254, 255, 256, 258, 273, 274.

Grammatica et notabilia varia

coponi[*l*]*la*, 256.
cre[*r* ?]*emina*, 252.
dedit, 257, 271.
est, 252.
et, 231.
ex test(amento) poni iussit, 230.
filbeiga (?), 256.
meren[*ti*] vel *meren*[*tissimus*], 231.
pia, 237.
pientissimus, 238.
[*pie*]*nt*[*i*]*s*[*s*]*ima*, 268.
[*pos*]*uerunt*, 268.

posuuit pro *posuit*, 238.
sacer pro *sacrum*, 263.

Parentelae ac necessitudines

fili<us>, 241.
pater, 265.
[*pate*]*r*, 238.
uxor, 237, 252.
socer, 231.
s(*ervus*), 258.

signum adiectum per formulam sive, 230.

Acclamationes et alloquia alia

bono r(*ei*) *p*(*ublicae*) *nato*, 249.

Symbola christiana et iudaica

columba, 261.
arbor, 261.

Christiana notabilia varia

Depo[*sitio*], 261.
I(*esus*) *Na*(*zarenus*) *I*(*udeorum*) ✝ *R*[*ex*], 270.

Inscriptionum repertarum loca

PORTUGAL

BEJA
Alcácer do Sal, num muro do castelo, 235
Aljustrel, Ervidel, Herdade do Salto, 233.
Baleizão, Herdade da Fonte dos Frades, 259.
Sines, na torre do castelo, 230.
Sines, no antigo cemitério da vila, 232

BRAGA
Amares, Vilela, junto à igreja, 262.

BRAGANÇA
Bragança, Carrazedo, Alimonde, numa casa, 248.
Bragança, Castro de Avelãs, Torre Velha, 247.
Bragança, Gimonde, arrabalde de Gimonde, 249.
Bragança, Gimonde, arrabalde de Gimonde, 250.
Bragança, Gimonde, arrabalde de Gimonde, 251.

CASTELO BRANCO
Idanha-a-Nova, Idanha-a-Velha, no leito do rio junto à porta romana, 270.

ÉVORA
Borba, na área urbana ?, 260.

GUARDA
Figueira de Castelo Rodrigo, Torre de Almofala, no *forum*, 266.
Meda, na área urbana, 269.
Pinhel, no limite das freguesias de Soveral e Santa Eufémia, 271.

Pinhel, Cidadelhe, junto à muralha do Castelo dos Mouros, 272.
Pinhel, Manigoto, na Quinta da Urgeira, 273.

LISBOA
Lisboa, Santiago, Rua da Saudade, 257.
Lisboa, Madalena, Palácio Penafiel, 261.

PORTALEGRE
Alter do Chão, S. Pedro, 238.
Monforte, Torre da Palma, 252, 253, 254.

PORTO
Marco de Canaveses, Ariz, Tapada das Eirozes, 255, 256.

SANTARÉM
Ferreira do Zêzere, S. Pedro do Castro, junto à capela, 268.
Tomar, Cerrado de João do Couto, 274.

VISEU
Cinfães, Tarouquela, Passos, 245, 246.
Cinfães, S. Cristóvão de Nogueira, sítio do Castelo de S. Paio, 236.
Resende, Cárquere, 239-244.
Resende, Ovadas, Vila Pouca, na capela, 267.

ESPANHA

CACERES
Trujillo, numa casa, 237.

CIUDAD REAL
Alhambra, num olival a 2 km da cidade, 234.

MADRID
Alcalá de Henares, *Complutum*, escavações de edifícios públicos romanos, 258.

SORIA
Noviales, Tiermes ?, 264,
S. Esteban de Gomaz, 265.

CANTABRIA
Valdeolea, Mata de Hoz, 263.

Auctores

Rafael ALFENIM, 259, 260.
Laurent CARON, 239, 240, 241, 242, 243, 244.
Helena Paula A. CARVALHO, 262.

Josep CORELL [VICENT], 234.
António Manuel Dias DIOGO, 235, 238, 257, 261.
José d'ENCARNAÇÃO, 230, 231, 232, 233, 252, 259, 260.
João Carlos Lázaro FARIA, 235.
Marisol A. FERREIRA, 235.
Félix GARCÍA PALOMAR, 264, 265.
Joaquín GÓMEZ-PANTOJA, 237, 238, 264, 265.
Jeannette U. Smit NOLEN, 252, 253, 254, 255, 256.
António da Silva PEREIRA, 236, 245, 246.
M. Silva PINHO, 236, 245, 246.
Armando REDENTOR, 247, 248, 249, 250, 251.
Alicia RUIZ GUTIÉRREZ, 263.
Laura TRINDADE, 257.

INDEX

51

J. d'Encarnação, *Monumentos epigráficos romanos do Museu de Sines* 230-233

52

J. Corell, *Dedicatoria a Mercurio hallada en Alhambra (Ciudad Real)* 234
A. M. D. Diogo, J. C. L. Faria, M. A. Ferreira, *Fragmento de epígrafe dos Cornelii Bocchi (Alcácer do Sal)* 235
L. M. S. Pinho, A. S. Pereira, *Estela funerária de S. Paio – Cinfães (Conventus Scallabitanus)* 236
J. Gómez-Pantoja, *Un epitafio de Trujillo, Caceres* 237
A. M. D. Diogo, *Estela funerária de São Pedro (Alter do Chão)* 238

53

L. Caron, *Monuments épigraphiques de Cárquere* 239-244
L. M. S. Pinho, A. S. Pereira, *Duas árulas de Passos (Cinfães)* 245-246

54

A. Redentor, *Estela funerária do Castro de Avelãs* 247
A. Redentor, *Estela funerária de Alimonde* 248
A. Redentor, *Pedestal do arrabalde de Gimonde* 249
A. Redentor, *Base de estela funerária do arrabalde de Gimonde* 250
A. Redentor, *Estela do arrabalde de Gimonde* 251

55

J. d'Encarnação, J. U. S. Nolen, *Um grafito sobre a mulher de Úrbico* 252
J. d'Encarnação, J. U. S. Nolen, *Um grafito romano de Torre de Palma* 253
J. d'Encarnação, J. U. S. Nolen, *Grafito num púcaro de Torre de Palma* 254
J. d'Encarnação, J. U. S. Nolen, *Prato com grafito da Tapada das Eirozes (Marco de Canaveses)* 255
J. d'Encarnação, J. U. S. Nolen, *Um grafito romano da Tapada das Eirozes (Marco de Canaveses)* 256

L. Trindade, A. M. D. Diogo, *Fragmento de inscrição de C. Heius Primus, proveniente de Lisboa* 257

56

J. Gómez-Pantoja, *Figlinae Corneliorum?* 258
R. A. E. Alfenim, J. d'Encarnação, *Placa funerária da Herdade da Fonte dos Frades* 259
R. A. E. Alfenim, J. d'Encarnação, *Placa funerária de Masónia Venéria* 260
A. M. D. Diogo, *Inscrição paleocristã do Palácio Penafiel, em Lisboa* 261

57

H. P. A. Carvalho, *Pedestal ao Génio encontrado em Vilela, Amares* (*Conventus Bracaraugustanus*) 262
A. Ruiz Gutierres, *Ara a Júpiter de Mata de Hoz* (*Conventus Cluniensis*) 263
J. Gómez-Pantoja, F. García Palomar, *Epígrafes latinos inéditos de la provincia de Soria* 264-265

58

H. Frade, *Ara a Júpiter da Civitas Cobelcorum* 266
A.L. Correia, J. d'Encarnação, L. M. S. Pinho, *Ara a Júpiter de Ovadas* (*Resende*) 267
C. C. Nobre, E. Mendes, L. Fernandes, P. Arsénio, *Estela funerária de S. Pedro do Castro, Ferreira do Zêzere* (*Conventus Scallabitanus*) 268
A. J. F. Heitor, *Ara anepígrafa da Meda* (*Conventus Scallabitanus*) 269
J. C. da Silva, *Molde visigótico da Egitânia* 270

59

M. S. Perestrelo, *Inscrição rupestre de Santa Eufémia* (*Pinhel*) 271
M. S. Perestrelo, *Fragmento de placa de Cidadelhe* (*Pinhel*) 272
M. S. Perestrelo, *Marca de oleiro do Manigoto* (*Pinhel*) 273
L. S. Fernandes, *Peso de tear epigrafado de Tomar* (*Conventus Scallabitanus*) 274